

Karin Hoffmann

BLUMENAU EM CADERNOS



TOMO XIX — No. 8
Agosto de 1978

CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de:

Artur Fouquet - Blumenau
Banco do Estado de São Paulo S. A. - Banespa
Buschle & Lepper S. A. — Indústria e Comércio
Casa Flamingo Ltda.
Casa de Móveis Rossmark S. A.
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau
Companhia Industrial Schlösser S/A. - Brusque
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau
Consulado Alemão - Blumenau
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A. - Blumenau
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau
Fritz Kuehnrich - Blumenau
Georg Traeger - Blumenau
Imobiliária «D L» Ltda.
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau
João Felix Hauer - Curitiba
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda.-Itoupava Seca - Blumenau
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau
Madeira Odebrecht Ltda. - Blumenau
Malharia Blumenau S/A. - Blumenau
Malharia Maju S/A. - Blumenau
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau
Sul Fabril S. A. - Malharia e Confecções - Blumenau
Tipografia Baumgarten Ltda. - Itoupava Seca - Blumenau
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XIX

AGOSTO DE 1978

Nº. 8

— S U M Á R I O —

	Página
PE. JOSÉ MARIA JACOBS E SUA CIDADANIA	218
FIGURAS DO PASSADO	219
SUBSÍDIOS HISTÓRICOS	223
SOCIEDADE COLUMBÓFILA "CRUZEIRO DO SUL"	224
GASPAR, MUNICÍPIO PIONEIRO NA RESICULTURA CATARI- NENSE	227
A HISTÓRIA DE BLUMENAU REVELA:	229
REMEMORANDO O PASSADO	231
ESTANTE CATARINENSE	239

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: Honorato Tomelin — Redação: José Gonçalves

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 50,00

Número avulso Cr\$ 5,00 -- Atrasado Cr\$ 10,00

Assinaturas para o exterior Cr\$ 50,00 mais o porte Cr\$ 100,00 total Cr\$ 150,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 2-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

CLUBE DE CAÇA E TIRO FORTALEZA, Fundado em 1898, numa fotografia feita dois anos após a fundação, ou seja, em 1900, mostrando, os atiradores associados por ocasião de uma das festas de Rei realizadas naquela tradicional e antiga sociedade do interior do município.

Pe. José Maria Jacobs e sua cidadania

José E. Finardi

O Padre José Maria Jacobs era de nacionalidade alemã, pois nasceu em Düren, na Renânia, em 16 de maio de 1832.

Vocacionado para a vida religiosa, ingressou na Ordem dos Redentoristas, fundada no Reino de Nápoles por Santo Afonso Maria de Liguori, transferindo-se então para Baltimore, nos Estados Unidos, em cuja Catedral, em data de 23 de dezembro de 1856, foi ordenado sacerdote, ocasião em que adotou a cidadania norte-americana.

Vindo ao Brasil em maio de 1876, assumiu a direção espiritual dos católicos de Blumenau, como 1.º pároco da recém-criada Paróquia, solenemente instalada a 2 de junho de 1878.

Não obstante haver-se transferido para o Clero secular, não descurou Pe. Jacobs dos postulados ao Santo fundador da Ordem em que se formara, cuja finalidade precípua é a instrução do povo. Assim, em 17 de janeiro de 1877 fundou o Colégio São Paulo, atual Colégio Santo Antonio, sem dúvida o maior monumento erguido em Blumenau.

Uma particularidade pouco conhecida, porém, da vida deste notável religioso e educador é que se naturalizara brasileiro.

De acordo com a Constituição do Império então vigente, o candidato à naturalização devia apresentar-se ao Presidente da Câmara Municipal respectiva e aí prestar o juramento de brasileiro. É o que fez Pe. Jacobs, conforme o respectivo Atestado, cujo original faz parte de nosso arquivo e que por ser histórico, divulgamos na grafia original:

“A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE ITAJAHY. ATTESTA que o Reverendo Padre José Maria Jacobs, vigário da Freguezia de São Paulo de Blumenau deste Municipio, prestou nesta Camara declaração e juramento de Cidadão Brasileiro naturalizado bem como o juramento de obediencia a Constituição e mais leis do Imperio. Por ser verdade mandou passar o presente, que vai assinado pelo seu Presidente e por mim em 5 de Dezembro de 1882. Eu, Francisco Victorino da Silva, Secretario que o escrevi.

O Presidente da Camara (as) Guilherme Asseburg. O Secretario (as) Francisco Victorino da Silva”.

Figuras do Passado

Por Frederico Kilian.

JULIO BAUMGARTEN, — cujo nome completo era Carl Friedrich Julius Baumgarten, nascido em 23.2.1832, em Lehre, Alemanha, veio com a idade de 20 anos, de Lichtenberg, onde seu pai, Carl Julius Baumgarten, era Pastor-Superintendente, para o Brasil, chegando à recém-criada Colônia de Blumenau, no ano de 1853. Dedicou-se à princípio à lavoura, como simples colono, mas, como sua formação intelectual e educação social era de elevado nível, não achou ser de seu agrado o serviço pesado da roça e resolveu, já casado com Margarethe Wagner, filha de Pedro Wagner, transferir-se para a capital da Província — Desterro — querendo ali estabelecer-se em outro ramo de atividade.

Sua permanência naquela cidade, porém não foi de muita duração, pois voltou novamente a Blumenau, instalando-se aqui com uma venda e hospedaria. Começou então daí a trabalhar em e para Blumenau, sendo sua venda o ponto preferido para reunião e bate-papos dos moradores da localidade, como também era o mais frequentado pelos colonos que vinham à sede do então povoado. Duro golpe sofreu quando lhe faleceu sua jovem esposa, que lhe deixou tres filhos menores — Hermann, Julio e Agnes. A morte da esposa o descolou tanto que liquidou sua venda e negócios, voltando para a Alemanha. Não permaneceu muito tempo lá, pois atraído pelo modo de vida que aqui conhecera, voltou em breve para Blumenau, onde outra vez começou sua atividade com uma venda. Não tardou e casou-se novamente, com Auguste Rischbieter, que muito o auxiliou na direção e desenvolvimento de seu estabelecimento comercial. Remodelou sua casa em Blumenau, onde, com exceção de um curto período, no qual dirigiu um hotel na então Desterro, — aqui dedicou-se novamente à sua atividade comercial, empenhando-se também na vida socio-cultural e política da colônia. Por várias vezes exerceu o cargo de Sub-delegado de Polícia. Quando, devido a mudança administrativa na política e circunstâncias partidárias que lhe eram contrárias, tinha que deixar êste cargo, seus concidadãos o elegiam ao cargo de 1º. Juiz de Paz do distrito da Vila.

É de salientar que Julio Baumgarten, tanto num, como no outro cargo público que exerceu, o fez sempre com a maior imparcialidade e conscienciosamente visando sempre o bem-estar dos blumenauenses. Prestou, durante cerca de 25 anos, relevantes serviços à comunidade, que tinha nele um amigo e servidor leal, merecedor da confiança que sempre lhe foi dedicada pela maioria da população.

Seus conhecimentos da lingua vernácula e principalmente sua educação e formação cultural, adquirida nos estabelecimentos de ensino na sua pátria de origem, davam-lhe a extraordinária qualidade para

desempenhar os cargos que ocupava, com rara capacidade. Apesar disso, não teve, por parte de seus concidadãos, nos dias difíceis, a retribuição dos sacrifícios que lhes havia prestados, mais e mais dissabores e decepções do que reconhecimento e agradecimento, o que o levou, nos últimos anos de sua vida ao desânimo e retraimento.

Deixou, ao falecer no dia 21 de junho de 1893, de seu primeiro matrimônio, tres filhos vivos: Hermann Baumgarten, o fundador e proprietário do "Blumenauer Zeitung", Julio Baumgarten que foi residir no Rio Grande do Sul e Agnes, casada com Theodoro Kleine. Do seu 2º. matrimônio deixou seis filhos, em parte ainda menores.

Dados genealógicos sobre os descendentes de Julio Baumgarten, havidos com sua primeira esposa, Margarethe Wagner, encontram-se no volume XVII de "Blumenau em Cadernos" número de Setembro de 1976, às páginas 366 a 369, num trabalho de Jean R. Rul, sobre a família Wagner.

Dr. Alfredo Hoess

"Blumenau em Cadernos", que em seu Nº. 5, de Maio de 1959, em um artigo de Salomão Mattos, já ressaltou os méritos da personalidade excepcional que foi o Dr. Alfredo Hoess, associando-se à homenagem que lhe presta agora o Governo Municipal, com a denominação de "Praça Dr. Alfredo Hoess", dada a uma área de terras ajardinada na sede da Vila do distrito de Itoupava, publica no presente número a biografia deste ilustre "Cidadão Blumenauense", título que merecidamente lhe foi concedido por resolução da Câmara Municipal deste Município, em novembro de 1959.

DADOS BIOGRÁFICOS DO DR. ALFREDO HOESS:

O Dr. Alfredo Hoess nasceu na cidade de Mergenhofen, Áustria, no dia 29 de Abril de 1892 e faleceu nesta cidade de Blumenau, no dia 4 de Outubro de 1965.

Após seus estudos no ginásio episcopal, "Colegium Petrinum", em Uhrfahr e no Ginásio Estadual de Wels, ambos na Áustria, iniciou seus estudos universitários, no ramo da medicina, na Universidade Imperial de Viena no ano de 1911. — Teve que interromper os seus estudos durante a Guerra Mundial de 1914/1918, convocado que foi para o serviço sanitário no exército austríaco, atuando como oficial-médico no Regimento Imperial Tirolez, seguindo com este para a frente russa, sob o comando do General Auffenberg. — Este regimento, considerado tropa de elite, lutava na primeira frente e, num recuo estratégico do mesmo, o Dr. Hoess, que não abandonara seu posto num hospital de campanha, foi feito prisioneiro dos russos e transferido para o interior da

Sibéria, onde se empenhou muito em favor dos prisioneiros, junto ao comando russo, tendo sido designado para atender aos doentes no campo de prisioneiros. — Em 1915 foi promovido, pelo Comando russo, ao posto de oficial-médico e transferido ao Ural do Norte, onde, no Hospital Central da cidade de Bogoslawski Zewod, trabalhou sob as ordens e orientação do médico-chefe Dr. Ivan Iwanowitsch, uma grande capacidade em cirurgia. — Este médico havia se aperfeiçoado e especializado, antes da guerra, nas maiores clínicas da Europa, assim na França, em Paris e nos melhores centros cirúrgicos da Alemanha, adquirindo grandes conhecimentos em cirurgia, transmitindo-os, durante os seus trabalhos conjuntos, ao Dr. Alfredo Hoess, em quem reconheceu seu grande interesse pela cirurgia e a quem muito estimava, convocando-o sempre para as mais difíceis intervenções cirúrgicas. —

Após a guerra o Dr. Alfredo Hoess voltou à sua pátria austríaca, onde continuou seus estudos universitários em medicina geral, dedicando-se, porém, mais ao ramo da cirurgia, tendo no renomado cirurgião, Professor v. Eiselberg, seu melhor mestre. No ano de 1919 o Dr. Hoess colou grau na Universidade de Viena e ingressou, como médico-assistente no Hospital de Linz, na Áustria.

Em fins de 1921, resolveu atender a um chamado e veio para o Brasil, aqui chegando no dia 8 de Dezembro de 1921, fixando residência em Vila Itoupava, sendo que sua partida de Linz foi muito sentida por seus colegas daquela cidade, que foram unânimes em considerar a sua partida, como uma grande perda para o Hospital das Clínicas daquela cidade. —

Após ter regularizado sua situação profissional, perante as autoridades sanitárias brasileiras e revalidado o seu diploma, iniciou seus trabalhos no ex-distrito de Massaranduba, estabelecendo-se na povoação de Itoupava-Rega Baixa, hoje sede do distrito de Vila Itoupava. —

Aqui entregou-se de corpo e alma ao atendimento da população rural, fazendo muitas vezes estafantes viagens, cavalgando de dia ou de noite, às mais afastadas "Tifas", em atendimento aos doentes impossibilitados a vir à sua clínica particular, improvisada em sua residência. -

Reconheceu desde logo que, para melhor poder atender a todos que o procuravam e necessitavam de seus serviços profissionais, necessário se tornava a construção de um hospital, e, com a colaboração das mais destacadas personalidades daquele distrito, entre elas o farmacêutico e vereador Max Haufe, mais os senhores Max Wulf, comerciante e industrial, Henrique Feldmann, Emilio Manke, Ervino Manzke, Frederico Kilian e outros, foi constituída a Sociedade Hospitalar "Misericórdia" de Massaranduba, para a construção de um hospital que, edifica-

do em terreno adquirido pela mesma sociedade, pouco tempo depois foi inaugurado com o nome de "Hospital Misericórdia de Massaranduba", ficando a direção e administração do mesmo entregue ao Dr. Hoess que dedicou-se com entusiasmo e amor ao engrandecimento deste nosocômio entregue à sua competência profissional e administrativa, em prol dos doentes da localidade e dos arredores, que nêle encontraram mais do que um médico, um pai e amigo. —

O Dr. Alfredo Hoess trabalhou durante uma década neste hospital, que dada à sua competência e dedicação criou fama dentro e fora do município, tanto assim que em 1930, a Irmã Aluisianis, Superiora do Hospital Sta. Isabel, de Blumenau, foi chamá-lo para este hospital. — Sua despedida da Vila Itoupava, transformou-se numa verdadeira apoteóse, num jantar de despedida, ao qual compareceram, mais de 250 pessoas, não só de todo o distrito de Massaranduba, como das localidades de Itoupava Rega, Itoupava Alfa e Central, Luiz Alves, Testo Rega, Braço do Serafim e outros.

Em Blumenau o Dr. Alfredo Hoess assumiu a direção do Hospital Santa Isabel, atuando primeiramente sozinho, auxiliado por competentes irmãs enfermeiras, mas após curto tempo assistido pelo Dr. Paulo Mayerle, que durante os anos em que o Dr. Hoess foi médico-chefe, lhe serviu como seu médico-assistente nas intervenções cirúrgicas.

Aposentou-se o Dr. Alfredo Hoess no ano de 1951 e durante estes 21 anos de atividade no Hospital Sta. Isabel, o Dr. Hoess desenvolveu o verdadeiro apostolado, que era para ele o exercício da medicina e cirurgia, arte em que se tornou mestre, merecedor de absoluta confiança.

A Câmara Municipal de Blumenau, reconhecendo os grandes méritos deste humanitário médico e cirurgião, que conquistou a estima e gratidão do povo de Blumenau, mais que pela sua ciência e grande competência profissional, pelo seu grande e boníssimo coração que nunca soube negar, nem ao rico, nem ao pobre, o auxílio de que carecesse, concedeu-lhe, pela Lei Nº. 911, de 7 de Novembro de 1959, o título de "Cidadão Blumenauense".

Por todos estes méritos o Governo Municipal, considerando de justiça que o nome do Dr. Alfredo Hoess ficasse perpetuado na localidade onde êle se tornou um verdadeiro brasileiro e blumenauense, pelo amor dedicado a esta terra que escolheu para sua nova pátria e ao serviço prestado à sua gente, homenageou-o, com a denominação de "Praça Dr. Alfredo Hoess" dada a uma área ajardinada construída na séde do distrito de Vila Itoupava, neste Município e "Blumenau em Cadernos" associa-se a esta homenagem com a publicação destes dados biográficos de sua personalidade.

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Excertos do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), publicado na Colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862. Notícia de 26 de dezembro de 1863:

Dona Francisca — Na sessão de 19 do corrente da sociedade "Culturverein" (Sociedade de Cultura), foram lidos relatos dos colonos Isaak Baumer, da Estrada dos Suiços, Salomon Baggenstoss, da Estrada Guiguer e Friedrich Buchmann, da estrada Santa Catarina, sobre o cultivo de diversos cereais. Na mesma ocasião, os dois primeiros apresentaram diversas espigas de trigo, de centeio e de aveia. Os resultados do cultivo de trigo e de centeio não foram satisfatórios, os grãos se desenvolveram plenamente. Mas, ao contrário, a aveia apresentou grãos numerosos, cheios e o cultivo da mesma parece recomendável, pois as plantas, depois do amadurecimento das espigas, ainda podem ser cortadas várias vezes e aproveitadas para forragem, pois brotam novamente, dando assim bom resultado.

Notícia de 23 de janeiro de 1864:

Blumenau. — Para a construção de uma escola para meninas, o Ministério da Agricultura concedeu a verba de 1:000\$000 Rs. O ordenado da professora foi fixado em 400\$000 Rs. anuais.

Notícia de 13 de fevereiro de 1864:

Blumenau. — Como resultado de uma viagem de reconhecimento chefiada pelo engenheiro sr. Cdebrecht, na primeira quinzena de janeiro, desfizeram-se completamente as últimas dúvidas em relação à construção de uma estrada de Blumenau a Dona Francisca. Na serra que forma a vertente entre a região de Itajaí e de Itapocu e de onde as águas do rio Testo, em direção ao Sul, correm para o Itajaí, e ao Norte as águas do rio Jaraguá correm para o Itapocu, encontra-se um passo que não oferece o mínimo obstáculo para o corte de uma rodovia. Nas cercanias, tanto do lado do sul como o do norte, se estendem ótimas terras planas. A futura rodovia de ligação aberta nesse local, poderá, assim, ser colonizada de ambos os lados e oferecer à cultura progressiva um campo novo, tão amplo quanto rico. Esse passo da Serra está situado mais ou menos a 26° 35' latitude Sul e 31° 40' longitude ocidental de Ferro e recebeu a denominação de Passo da Concórdia.

A coleção completa do "Kolonie-Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville.

Sociedade Columbófila

“Cruzeiro do Sul”

Entre as muitas entidades e associações blumenauenses que têm por principal objetivo colaborar nas boas iniciativas em favor do engrandecimento do município e da região, destaca-se, sem dúvida, a Sociedade Columbófila “Cruzeiro do Sul”. Entidade que sempre esteve enriquecida em seu quadro social e em suas diretorias por figuras das mais destacadas na sociedade blumenauense, bem como das mais dedicadas às boas causas da comunidade, a SCCS tem, nestes últimos anos, desenvolvido atividade admirável. Em todas as solenidades cívicas, festivas que tem acontecido em Blumenau ou em algumas das cidades mais próximas, destaca-se a participação desta notável entidade, fazendo abrilhantar o acontecimento com impressionantes revoadas de pombos que, durante alguns minutos, monopolizam a atenção geral e extasiam os assistentes pela beleza das evoluções que oferecem.

Por ser hoje uma entidade que já faz parte da vida blumenauense e que está a marcar pontos em sua história, achamos oportuno, no presente número de “Blumenau em Cadernos”, registrar alguma coisa a respeito da SCCS. E o fazemos, registrando o recebimento de um ofício que anexa o Relatório da Diretoria, do qual extrairemos alguns dos tópicos mais interessantes para o registro em nossa história. Eis o ofício:

“Blumenau, 15 de julho de 1978.

Ofício nº. SCCS-020/78-D

Do Pres. da SOCIEDADE COLUMBÓFILA “CRUZEIRO DO SUL”

Ao Ilmo. Sr. JOSÉ GONÇALVES

DD Diretor Executivo da FUNDAÇÃO “CASA DR. BLUMENAU”

Assunto: Comunicação — faz

Relatório — envia

Ilustre Diretor:

Apraz-nos comunicar a eleição e posse de nova diretoria desta Sociedade para o biênio 1978/1980 a qual ficou assim constituída:

Presidente: Sr. Arno Evers (reeleito)

Vice-Presidente: Sr. Alceu Borges (reeleito)

1º. Secretário: Sr. Kilian Wachholz (reeleito)

2º. Secretário: Sr. Reinaldo Koegler (reeleito)

1º. Tesoureiro: Sr. Norberto Wachholz (reeleito)

2º. Tesoureiro: Dr. Aylton M. Scheidemantel (reeleito)

Dir. Patrimônio: Sr. Otávio F. de Oliveira (reeleito)

Dir. Social: Dr. Ivan Claus Guenther

Dir. Técnico: Dr. Günther Hochheim (reeleito)

Conselho Fiscal: Sr. Walter Wachholz; Sr. Werner Froeschlin (reeleito); Sr. Erasmo de Zutter; Sra. Johanna A. B. Froeschlin (reeleita); Sr. Norberto Geske; Sr. Herbert Fritz.

Valendo-nos da oportunidade, anexamos uma cópia do Relatório de Atividades referente o biênio 1976/1978.

Trata-se de mensagem dirigida especialmente aos nossos associados. Entretanto, considerando ser esta Entidade declarada de Utilidade Pública através de Lei Municipal e Estadual julgamos nosso dever prestarmos contas a quem de direito bem como a todos aqueles que nos tem dado o seu apoio e prestígio permitindo-nos colocar Blumenau em plano destacado no cenário columbófilo nacional.

Confiantes de podermos continuar merecendo a mesma distinção com que fomos honrados até agora, reafirmamos nossos protestos da mais elevada consideração, e apresentamos nossas cordiais.

Saudações Columbófilas
ARNO EVERS — Presidente

ATIVIDADES ESPORTIVAS

Competições:

No campo esportivo realizou a SCCS, no período de 1976 a 1978, o Campeonato Oficial de Vôo de 1976 que constou de 7 provas realizadas desde as cidades de Balneário Camboriú (45 km), Florianópolis (85 km), Tubarão (175 km) Araranguá (230 km), Tôrres (275 km), Florianópolis (85 km) e Osório (340 km) e o Campeonato de 1977 que foi realizado e teve como patronos os senhores Prefeitos Municipais das seguintes cidades: Rio do Sul (66 km), Pouso Redondo (95 km), Curitiba (155 km), Xanxerê (330 km), Pouso Redondo (95 km) e São Miguel do Oeste (440 km).

Revoadas:

Na área de apresentações em solenidades cívicas e eventos promocionais a SCCS realizou revoadas de pombos-correio nas seguintes oportunidades:

25.04.76: Em Florianópolis, por ocasião do cerimonial de abertura dos Jogos Estudantis da Grande Florianópolis, promovidos pelo Departamento de Educação Física e Desportos, da Secretaria de Educação.

23.08.76: no 23º. Batalhão de Infantaria, quando da realização da Olimpíada interna daquela Corporação em comemoração à Semana do Exército.

18.09.76: no Estádio do Grêmio Esportivo Olímpico, no cerimonial de abertura dos Jogos Estudantis da Primavera, promovidos pelo Conselho Municipal de Esportes.

27.11.76: no Tabajara Tênis Clube, por ocasião da abertura oficial da Temporada de Verão 1976/77.

11.12.76: no Centro Esportivo do SESI, por ocasião da Festa de Confraternização e inauguração do campo de futebol daquele Centro.

16.01.77: no Colégio Franciscano Santo Antônio, na abertura dos

Festejos do Centenário daquele exemplar estabelecimento de ensino.

13.06.77: no Tabajara Tênis Clube, como parte integrante dos festejos comemorativos ao Primeiro Centenário do Colégio Franciscano Santo Antônio.

No encerramento do relatório, a Diretoria da Sociedade Columbófila "Cruzeiro do Sul" diz o seguinte: "Conclusão —

CONCLUSÃO . .

Não podíamos encerrar este Balanço de Atividades sem antes dizer que nem tudo são rosas, e tudo que se fez e se conseguiu representa uma cadeia que se prende a fatos e recursos permitidos pela época atual.

Não fosse a extraordinária colaboração da Prefeitura Municipal de Blumenau, notadamente no que se refere ao transporte dos pompos até os locais das soltas, e a apreciável contribuição de indústrias e estabelecimentos comerciais de nossa cidade, e de modo especial a participação dos abnegados Associados, amantes da Natureza e do Esporte, e que não medem esforços nem sacrifícios diante das dificuldades que surgem, por certo a Diretoria da Sociedade Columbófila "Cruzeiro do Sul" não estaria aqui hoje apresentando um relatório de realizações que, embora modestas, nos deixam orgulhosos e tranquilos.

No Passivo deste nosso Balanço temos a registrar com pesar a súbita morte do companheiro Max Scheidemantel que ocupava o cargo de vice-presidente desta Sociedade, ocorrida em 19.05.77, e que deixou marcas indeléveis nos meios columbófilos onde era um dos mais abnegados entusiastas.

Eis em síntese o nosso Relatório de Atividades que submetemos à apreciação dos prezados Associados, convictos de que de nossa parte fizemos tudo na melhor das intensões.

Se não agradamos, pedimos escusas.

Divulgação de Blumenau na Europa

Visando a intensificação da divulgação das belezas naturais, dos aspectos paisagísticos, do desenvolvimento industrial e cultural blumenauense, o prefeito municipal Dr. Renato de Mello Vianna acaba de enviar para a Alemanha, através do Professor Hermann Sussegger, que recentemente visitou Blumenau, um bem montado filme colorido de 35 minutos de duração, totalmente narrado em língua alemã e contendo as mais belas e populares melodias da música popular brasileira. O objetivo é o de fazer rodar o citado filme nos diversos centros culturais e turísticos da Alemanha, procurando despertar entre os turistas que freqüentemente viajam pelo mundo todo, o desejo de visitar o Brasil e, naturalmente, Blumenau.

Gaspar, município pioneiro na risicultura catarinense

Em regosijo pela realização, dia 12 do corrente mês de agosto, da 4ª. Festa do Arroz, no município de Gaspar, o deputado Alvaro Correia pronunciou importante discurso na Assembléia Legislativa do Estado, na sessão do dia 9 do mesmo mês. O destacado representante de Blumenau, Gaspar e de outros municípios do Vale, ao fazer a justificação de sua iniciativa para, ao final, convidar seus pares a participarem da grande festa, disse, entre outras coisas, o seguinte:

— “Esta festa, hoje oficializada pela municipalidade de Gaspar, dada as suas características e objetivos, assume aspectos importantes e significativos que merecem ser registrados e destacados.

— É que a cultura e produção de arroz sempre foi uma das bases da nossa agricultura em diversas regiões do Estado catarinense. E o centenário município de Gaspar goza da primazia de ser um dos pioneiros na plantação de arroz em nosso Estado, cuja cultura foi ali introduzida pela família Mondini há mais de cem anos, provinda da Itália”.

Mais adiante, o deputado Alvaro Correia afirma: — “Pelos tempos afora, Gaspar sempre esteve entre os primeiros municípios produtores de arroz ao Estado, atingindo a sua produção em torno de 350 mil sacas anuais, o que revela o grande número de famílias que hoje ainda se dedicam a cultura desse cereal. E dentre essas famílias, encontra-se a família Mondini que ostenta orgulhosamente um diploma e menção honrosa que foi outorgada ao Sr. Giovanni Montini, por Sua Majestade Victório Emmanuelle III, Rei da Itália, exatamente por ter introduzido e se destacado em nosso Estado na cultura do arroz. Este título, sobremodo significativo, tem os seguintes dizeres:

“Sua Majestade VITÓRIO EMANUELLE III por graça de Deus e vontade da NAÇÃO.

REI DA ITÁLIA

Tem firmado o presente decreto (Decreta a seguinte): Em vista de nosso decreto de 30 de dezembro de 1923, que instituiu a condecoração da “ESTRELA DE MÉRITO AO TRABALHO”, e suas sucessivas modificações e do decreto de 4 de setembro de 1927 N.º 1.785 que torna extensiva a condecoração também a favor dos nossos súbditos lavradores no exterior que tem dado provas de patriotismo, probidade e laboriosidade servindo de exemplo aos seus concidadãos.

Diante do pedido do poder governamental e do nosso Ministro Secretário de Estado de Negócios do Exterior e ouvida a Comissão decretou o seguinte:

Decretamos e outorgamos a presente Condecoração da “ESTRELA

DE MÉRITO AO TRABALHO NO EXTERIOR” ao Snr. GIOVANNI MONTINI, agricultor residente no Brasil.

O nosso Ministro Secretário de Estado de Negócios no Exterior manda cumprir o presente decreto que será inscrito no Registro das Condecorações da “ESTRELA DE MÉRITO AO LAVRADOR NO EXTERIOR” inscrita nos ofícios do Ministério para Negócios Exteriores.

Concedido a 8 de abril de 1.939.

Assinado: VITÓRIO EMMANUELLE

Subscrito: BENITO MUSSOLINI. . .”

Esta a homenagem, sem dúvida significativa, que o Rei da Itália prestou ao introdutor da cultura do arroz em Gaspar, num gesto que teve simpática repercussão em todo o município, principalmente entre as famílias italianas que ali são muitas.

Foi com o objetivo de manter bem alta esta tradição e de prestigiar e incentivar os rizicultores gasparenses, que os atuais mandatários do município de Gaspar, Prefeito Luiz Fernando Polli, Vice-Prefeito Dário Deschamps, em colaboração com a Câmara Municipal, ACARUSC, Sindicato Rural e demais lideranças do município estão dando sequência a Festa do Arroz.

É que através desta promoção o município se projeta nesse tipo de atividade agrícola, ao tempo em que apoia e incentiva a classe rizicultora, promovendo também a confraternização de suas famílias numa festa que sempre alcançou magnífico sucesso.

Daí o empenho do atual Prefeito e da Comissão Organizadora, presidida pelo Sr. Leopoldo Jacobsen Júnior, para que a 4ª. Festa do Arroz, sábado próximo, atinja mais uma vez todos esses objetivos.

Não só pelo excelente programa organizado onde se destacam várias atrações, mas pelo entusiasmo reinante em todo o município, é fácil avaliar o sucesso e o brilhantismo que está reservado a 4ª. Festa do Arroz.

Dr. Blumenau repele falsas denúncias — Descreve a calamitosa situação dos colonos da classe inferior e insiste no pagamento dos atrasados

Dando continuidade, neste número de "Blumenau em Cadernos", a transcrição das cartas que o fundador da Colônia enviara ao Superintendente da Província, vamos publicar hoje duas cartas que bem demonstram a árdua tarefa desempenhada, através dos anos em que viveu aqui, obrigando-o a atitudes que, na maioria das vezes, não se coadunavam com a sua formação e os seus princípios de homem pacífico, humano e fraterno. Eis a primeira carta: (ortografia conforme o original)

"Nr. 44 — Directoria da Colonia Blumenau, 28 de Junho de 1870. — Ilmo. e Exmo. Snr. — Devolvendo a Va. Excia. os inclusos papeis, tenho a honra d'informar o seguinte: O supplicante he hum estrambotico querelador, que ás vezes nem parece estar no seu perfeito juizo e por esta razão por mim sempre foi tratado com certa condescendência; mas tornando-se sempre mais insupportavel e tendo no seu incluso requerimento proferido effectivas e escandalosas falsidades, merece enfim hum categorico despacho. Não chegou aqui desde o ano de 1864 Presidente de Província, Commissario do Governo, chefe de commissão ou qualquer pessoa de distincção, á quem o supplicante não apresentasse sua queixa como actualmente, tendo se tambem dirigido aos Ministros da Prussia na Côrte e Consul do mesmo Estado n'essa Capital. Sempre recusado e denegado nas suas absurdas pretensões, como era de justiça, comtudo sempre as renovou. O unico despacho, que me parece competir-lhe, he que se deixe d'ora em diante d'importunar á Presidência e se dirija á justiça ordinaria, se assim lhe convier; eu porém já lhe dizia ao rosto, que só hum meio ou perfeitamente louco havia de emprehender TAL processo, pedindo logo á sua mulher que prevenia maoires males e despezas para a infeliz familia. Esta Directoria já não tem cousa alguma com o supplicante e este está na plena posse de TODO o terreno, que competia ao primeiro dono e compete ao supplicante, seu successor no dominio. — Este merece bem severo despacho já por causa da falsidade, com que representou à V^a. Excia. e seu negócio; mas Va. Excia. ha de deferir como mais acertado fôr. Deos Guarde á Va. Excia. — Dr. Francisco Ferreira Corrêa — Presidente da Província. — O Director. — Dr. Hermann Blumenau".

2^a. Carta — 21.8.1870 — "Ilmo. e Exmo. Snr. — Repetindo o que já vocalmente tive a honra de expor á Va. Excia., cumpre-me di-

zer, que o estado da colonia á meu cargo e a situação da directoria se tornarão sempre mais graves e merecem a mui seria attenção de V^a. Exa., e do Governo Imperial. Scenas sediciosas e tumultuosas, de que V^a. Ex^o. na sua partida teve um e ainda moderado exemplo diante dos olhos; e ameaças se repetirão constantemente e estão me esperando em maior proporção na volta á Colonia, se não estiver no caso, para satisfazer pelo menos as mais urgentes necessidades. Os colonos da classe inferior, e ainda instigados por intrigantes, ameaçarão e ameação com viva força a revolta aberta, sem que eu possa satisfazer aos seus justificados pedidos de serviço de caminhos. os commerciantes do seu lado, negando o ulterior credito aos mesmos colonos, com que estes nos ultimos mezes se sustentarão e de que indeclinavelmente necessitarão e necessitão para sua subsistencia, reclamão com impaciente incistencia e energia o pagamento dos vales e attestados, pertencentes ao exercicio de 1869 — 1870 findo, na importancia de Rs. 16:595\$500, declarando-me que hão de reclamar a intervenção diplomatica do Ministro da sua nação se ainda não ficar attendida a representacão, que entregarão á V^a. Ex^o. na occasião da sua visita e que devolvi á V^a. Ex^a. com minha informacão.

Tendo as cousas chegado ao ultimo limite do decoroso e sustentavel e eu exaustos os ultimos recursos, cumpre-me o doloroso mas rigoroso dever. declarar com todo o acatamento, mas tambem com energia que se V^a. Ex^a. não acudir em breve com os fundos sollicitados — Rs 16:595\$500 saldo do exercicio proximo passado, conforme o balanço do ultimo trimestre já apresentado, e mais Rs 7:500\$000 para a continuacão dos servicos no corrente — a Colonia Blumenau está ameaçada de graves calamidades e serias complicacões, e que se eu acaso e infelizmente devia voltar sem os ditos fundos, declino explicitamente a responsabilidade das mesmas calamidades. Ao mesmo tempo não posso deixar de observar que, julgando acaso o Governo Imperial, que eu negligisse meus deveres e recusando por este motivo os fundos, muitas vezes por mim sollicitados como indeclinavelmente necessarios para poder suprir-se com aquillo — e ainda em escassa escala —, que aos imigrantes dos ultimos dous annos foi solemnemente prometido, parece conveniente, mandar processar-me como culpado e designar para para director da Colonia uma pessoa que saiba SEM DINHEIRO satisfazer aquillo, que eu e o resto dos homens não podemos effectuar senão COM FUNDOS PROPORCIONADOS.

Deos Guarde V^o. Ex^a. — Desterro, 21 de Agosto de 1870. — Ilmo. e Exmo. Snr. Dr. Francisco Ferreira Corrêa — Presidente da Provincia. — O Director da Colonia Blumenau — Dr. Hermann Blumenau. — (Conforme o original remetido ao Ministério da Agricultura em 24 de Agosto de 1870. — O Secretário do Governo João Cesario dos Santo)”. .

Rememorando o passado

Sob o título, "DE MAL A PIOR 4-1-92" o "Blumenauer Zeitung" em sua edição de 9 de Janeiro de 1892, traz um artigo editorial, em vernáculo, que a seguir publicamos em sua ortografia original, para rememorar a época em que Blumenau viveu dias de insegurança e violências, num clima de discórdia política no Estado, que teve sua repercussão acentuada no município. Eis a íntegra do artigo:

-É de um sopro gelido de morte a impressão que causa a leitura dos jornais trazidos pelo último correio.

Ha como que uma atmosphera de chumbo escurecendo o coração dos brasileiros.

Vibra nos alicerces do paiz uma commoção que si não é o prenúncio da pátria que rue, não sabemos a que grau de esphacelo pode chegar uma nação, sendo ainda apta a rehabilitar-se.

As diversas secções politicas, criticas, noticiosas e telegráphicas quasi que se enchem a reproduzir agitações politicas dos Estados, que se pode dizer umas calçadas sobre outras.

Ha uma onda pesada e devastadora que propaga-se repercutindo pelos diversos Estados, levando em seu ventre, rebaixada pela vaia popular ou atravessada pelo sabre do soldado, cadeiras de presidentes e governadores constitucionalmente eleitos e empossados de seus cargos.

No meio da multiplicidade de faces que possam ter os motivos reaes destas revoltas, impressas por diversas circumstancias politicas locais, ha um pretexto ora real ora ficticio de apoio ao acto da dissolução do Congresso Federal; mas ha tambem invariavelmente em todas ellas, uma passagem, um capitulo triste, que é a presença da força pública, influndo sobre taes violencias, por varias formas é verdade, mas nunca no seu verdadeiro papel de defensora da ordem e das instituições legais.

A officialidade dos batalhões desde o mais ao menos graduado, salvo honrosas e rarissimas excepções, representa o seu papel agindo directa ou indirectamente a fomentar a revolta, já invadindo as portas de palácio e prendendo o governador, deportando-o, como no Rio Grande do Norte, já negando-lhes o seu apoio contra a revolta civil, com sciencia da guarnição preparada, como na Bahia e Rio, já levantando a intimação, sciente da impunidade, em seu nome, depois de reconhecer a impotencia do movimento civil abafado pelo potente e firme apoio quasi unanime da população ao governo legal, como entre nós.

Estes repetidos movimentos, com as mesmas evoluções e os mesmos resultados, leva-nos a crer que ha uma força occulta e uniforme a cujo influxo elles se animão.

A legalidade por elles violentada espera pela defeza do governo central e este ora abstem-se de intervir no facto amparando-se falsamente nos artigos da Constituição Federal, ora confirma a revolta insi-

nuando governadores à aclamação popular, como no Rio, ora sanciona a emissão de agentes militares ignorantes das condições políticas dos Estados a se informar do estado das cousas, como no Paraná.

Estes quasi sempre informão-se de seus colegas revoltosos, justificando-os e disfarçando o facto da intervenção da força federal.

Si a identidade do procedimento da força com a do presidente da republica não justifica uma uniformidade na causa que o gera e não nos põe no rumo seguro de que o Marechal Floriano apoia ou agita os diversos movimentos, então não sabemos o que se possa chamar deducção logica .

Pairava-nos o espirito a colligir o que havia de justo em taes suspeitas, quando o telegrama exquisito de Gazeta de Noticias, publicada com frizante e mordaz ingenuidade, nos afugentou o resto de duvidas.

As deposições de governadores teem o apoio e são o desejo do Presidente Peixoto!

Treme-nos o braço a lançar sobre o papel essas desconfianças.

Confrange-se-nos o coração de brasileiros ao sentir que ellas têm visos de verdade.

E nem é mais possível de duvidá-lo nem as desmente o facto de algumas reintegrações.

Si já não se falla abertamente contra o espectro da força publica dominando os destinos politicos do paiz, é que as sociedades cujo character não está bem accentuado, como as creanças evitão pronunciar o nome de que lhes assombra.

O procedimento do general Floriano só poderá entretanto obedecer a dois móveis — a impossibilidade de reagir, ou o desejo de não fazê-lo; mas em qualquer dos casos S. Exa. é criminoso e criminoso de um modo que a posteridade nunca o perdoará ao sentir as consequencias dos erros actuaes.

A insubordinação evidente do exercito, a indomabilidade indiscutivel das guarnições seria a causa do primeiro, mas sendo ella real o governo devia reagir inda mesmo cahindo, porque no baque estaria cercado do prestigio dos homens sensatos e patriotas que sentem no militarismo o germen do espachelo da nação. Si a vontade porém do Presidente é quem dita o seu procedimento de agora, talvez querendo afastar todo vestigio da influencia do Generalissimo na direcção dos Estados, pecca S. Excia., não só por duvidar do patriotismo de um homem que baixando do poder chamou a si os mais justos respeitos dos brasileiros, e que para assegurar o socego de sua pátria não hesitou em impôr aos seus camaradas que o apoiavão, o juramento de obediencia ao governo dos que o fazião cair, como também por pisar a Constituição Federal, por cuja guarda foi elevado ao poder, como ainda por não poupar estes esforços extremos dos Estados na defeza de sua authonomia, mostrando lhes francamente a impotencia da luta ante o jugo da força federal.

crise que vae aniquilando a patria e mergulhando-nos em triste desolamento, porque vimos a sua ascensão à cadeira de primeiro magistrado como a salvação de nossos brios offendidos.

S. Exa. neste papel trabe o sentimento nacional que o tinha como reveindicador da lei ultrajada.

Mas si não nos enganamos o governo do Marechal Floriano se pronuncia funebremente.

Si ha uniformidade de sentimentos presidindo aos actos de grandes homens este procedimento do General Floriano é talvez inevitavel.

O Generalissimo subiu por um acto de ousadia, por ousadia cavou um abysmo onde a patria ia rolando e para não subjugar este sentimento elevantado à vontade do povo que lhe era contrario, não hesitou em deixar o poder.

A dubiedade do papel que representou o Marechal Floriano na proclamação da republica parece que se vai acentuando em seu primeiro governo, que si não é de incerteza da solidez do terreno em que piza, o que o torna incapaz do governo d'este paiz que precisa de coragem e firmeza para salva-lo, é o de traidor a causa da legalidade, da paz da republica, da integridade da patria que perigão, com o desrespeito à federação.

Si não nos enganamos a ideia federativa que derribou o throno, será, falseada pelos nossos homens, a causa da destintegralização da patria.

O que nos cumpre agora, vendo os perigos que cercão a todos os brasileiros sinceros, augmentados por esta fraqueza do governo, oppor-mo-nos pela mais acendrada energia, sem medir sacrificios, ao disvirtuamento da federação, fazendo valer o nosso voto a despeito das imposições armadas que se nos fação.

Este artigo, foi sem dúvida, um dos prenúncios das agitações políticas que viriam perturbar o sossego e a vida pacata de nosso município, pois já nos próximos números do mesmo jornal "Blumenauer Zeitung", edição de 23 de janeiro de 1892, encontramos, publicado nos tres idiomas, português, alemão e italiano, a seguinte proclamação:

Convite.

Encarregados pelo Governador d'este Estado, Dr. Lauro Severiano Müller, appellamos pelo presente para o patriotismo de todos os cidadãos das comarcas de Blumenau, Brusque, Itajahy e Tijucas afim de organisarem batalhões patrióticos em defeza da legalidade, da constituição e do progresso. É dever de todos os cidadãos, pôr termo de uma vez ao terrivel estado de anarchia em que actualmente se acha o nosso florescente Estado de Santa Catharina, ameaçando assim o seu progredimento. Esperamos que o patriotismo de todos os bons cidadãos leve-os, um por um, à bandeira da legalidade.

Viva a legalidade, abaixo a revolução.

Desterro, 14 de Janeiro de 1892.

Carlos Renaux
H. F. Schmidt.

A opinião dos que nos visitam

— Pena que eu tenha que voltar para o mundo além daquela porta da saída... Ainda bem que existe um passado, feito de dinamismo, inteligência, oportunidade, beleza, amor, gatos, plantas, etc... E eu vivendo nesta época poluída... — Jean Carlos — Curitiba — Paraná.

— 0 —

— Gostei muito da floresta e do Museu. Um excelente testemunho aos interesses e curiosidades de Blumenau. — Richard Poster — Associated Press — Brasília.

— 0 —

— Estou muito emocionada de ver esta cidade tão acolhedora e tão conservada como se fosse um paraíso. Ainda mais: guardo este Museu da Família Colonial para sempre em minha lembrança! Keiko e Yukio Kamimura — São Paulo.

— 0 —

— Este museu guarda nítida lembrança da força de vontade, de um povo de além mar, que fez desta terra a sua terra, sofrendo dificuldades e vencendo-as, acabaram conquistando o direito de repousarem para sempre nesta cidade —. Fátima e Oswaldo Prata. — Campinas.

— 0 —

— Gostamos muito. Eu vim especialmente ver o cemitério de gatos, mas acabamos vendo tudo! — Delourdes e Toner Handa. — Curitiba.

— 0 —

— Um acervo muito interessante e que merece ser visitado muitas vezes. — Enéida Ribas Athanázio. — Blumenau.

— 0 —

— São poucos os lugares em que se conserva o passado, um lugar como este não deve vir a ser destruído, creio eu, por razão alguma. — Márcia R. Athanázio — Blumenau.

— 0 —

— Fiquei muito impressionada com este povo que tanto sofreu e soube tão bem conservar suas tradições e costumes. — Irma Vieira Codagnone — Porto União.

— 0 —

— Gostei imensamente e gostaria que fosse apenas a semente de uma grande árvore... — Emilio Borges — R.J.

— 0 —

— A força de um povo está aqui refletida pela sua luta e bravura. — Milton R. Taufner — Brasília.

— Adorei esta linda cidade com seu museu e bosque, que parece uma parte da minha terra. — Heihe Bloc — Hamburgo RGS.

— 0 —

— Achei tudo lindo. A cidade é simplesmente maravilhosa. Parabens. — Vera Khauri — São Paulo.

— 0 —

— O museu, para mim, foi uma coisa de inestimável valor pela minha visita, pois estava curioso em saber a historia do grande fundador desta linda e acolhedora cidade pelo seu povo amável e amigo. — Bernardino Simei e esposa — Jacarei — São Paulo.

— 0 —

— Gostei muito. Através do museu tem-se uma idéia de toda a estória da cidade, que é muito bonita. Bem diferente da idéia que tinha antes. — Rosângela Oliveira — Itabira — Minas Gerais.

— 0 —

— Museu muito bem explicado e com uma arrumação perfeita. Com respeito á cidade, é simplesmente maravilhosa. — Mello Lula — Osasco — SP.

— 0 —

— Aqui está mais uma prova da beleza do Brasil! — Walter — São Paulo.

— 0 —

— Belo museu que mostra ao forasteiro o passado dos que construíram esta linda Blumenau! — José Mario Queiroz — (RS).

— 0 —

— Vida de amor, trabalho e perseverança, construída ontem para ser admirada e louvada hoje! — H. R. Bruno — S.J.C. — São Paulo.

— 0 —

— O Brasil necessita de cultivar as suas tradições. Parabens pela obra que desenvolvem aqui em Blumenau. — Claudio Martins de Melo — São Paulo.

— 0 —

— A história e a cultura de um povo é acima de tudo o respeito por aquilo que nos legaram. — Nelson — São Paulo.

— 0 —

— A ordem e as instruções a respeito das peças históricas, faz a gente conhecer mais profundamente o nosso passado. — Adão — São Paulo.

— 0 —

— Este museu é um atestado da grandiosidade do espírito do povo que aqui radicou-se, trazendo de sua terra o designio de sua cultura e dinamismo. Esta preciosidade de museu deve ser preservada pela eternidade. — Edmundo P. D. Costa — Manaus — Amazonas.

Um sonho de mil e uma noites (II)

Elly Herkenhoff

(Continuação)

E já às cinco horas de segunda-feira, dia 29 de abril, uma alvorada seguida de salva de tiros de pé a população inteira da cidade. De acordo com o programa, às dez horas se realiza sessão do Conselho Municipal e em seguida a inauguração, pelo Governador Felipe Schmidt, da grande exposição montada no edifício da “Escola Pública” — o edifício construído para abrigar a escola fundada pelo Padre Carlos Boegershausen, mais tarde transformada em “Colégio Municipal”, mais tarde ainda denominada “Grupo Escolar Conselheiro Mafra” e ultimamente sede da Prefeitura Municipal, até ser demolido, quando da abertura da Avenida Juscelino Kubitschek.

É impressionante para nós, joinvillenses acostumados à tecnologia da era atômica, o que Joinville de nossos avós já tinha para apresentar na exposição de seu cinqüentenário — tudo, com exceção de alguns produtos de Jaraguá e da área de S. Bento do Sul, de procedência local, e tudo ali falando de trabalho, de disciplina, de cultura e da irrefreável vontade de vencer, de progredir — desde os dois soberbos cachos de palmeira ráfia ráfia (*Raphia Ruffia*), pendentes das colunas do saguão de entrada, até o carrinho de vime para criança, merecedor de elogio especial do Governador, — desde a mesinha de madeira trabalhada em marcheteria contendo 99 (noventa e nove) espécies diferentes de madeira, até a coleção de finíssimos calçados feitos a mão pelos sapateiros da cidade — desde os acordeões até a banheira de balanço — “dernier cri” naquele alvissareiro limiar do século da irremediável poluição. . .

Há balanças perfeitíssimas, fogões de ferro e de cerâmica, instalações completas para ducha, banheiras comuns e banheiras para semi-cúpio, centrifugas, alambiques, turbinas, arados e até máquina a vapor. E ná os moveis, verdadeiras obras de arte, procedentes das afamadas marcenarias de Joinville, e os sabões e sabonetes, as velas de cera e estearina, os arames e telas de arame da fábrica de pregos, as malas de couro, as selas e os arreios, os cigarros e charutos e os produtos dos curtumes — na época um dos mais importantes ramos de nossa industria, ao lado das peças de cerâmica — desde os tijolos até as estatuetas — objetos de adorno, feitos de conchas e escamas de peixe, e peças ornamentais de madeira entalhada, em mosaico ou trabalhada com serratico-tico. Os produtos agrícolas mais diversificados ali se apresentam, a começar pelo fumo cultivado em Jaraguá e os cereais provenientes da zona de S. Bento do Sul: centeio, cevada, aveia, trigo sarraceno, ao lado da impressionante mostra de produtos locais — a baunilha, o algodão, o mel de abelha, a canela, as abóboras e melancias gigantes e,

digna de menção especial, uma raiz de aipim de três anos, pesando 54 quilos. E as diferentes qualidades de café, de açúcar e de álcool, e os vinhos, as cervejas, os vinhos, os licores, os refrescos, as gasosas, os biscoitos, os quitutes e — igualmente digno de menção especial — algumas garrafas da legítima cachaça de Pirabeiraba, datando da longínqua década de sessenta...

E, o lado dessa mostra esplêndida, uma vitrina apresentando os vários estágios da fabricação da seda, desde o casulo do bicho-da-seda, criado em Joinville, até o tecido industrializado. E as coleções magníficas de moedas, de bescuros e borboletas, de crânios diversos e de objetos de índios, contendo ossadas, armas e utensílios de pedra, encontrados em sambaquis de Joinville...

Tudo isto e muito mais, nas salas do andar térreo, enquanto no primeiro andar uma deslumbrante exposição de orquídeas nos espera. E, além das orquídeas, uma coleção riquíssima de trabalhos manuais executados nos mais diversos pontos e estilos, distinguindo-se uma bandeira brasileira, bordada pelas mãos de uma dona-de-casa joinvillense, ao lado de uma grande mostra de artigos de malha, de flores de seda e papel crepom e de magníficas gravatas e edredons de cetim e uma coleção de chapés de senhoras, em modelos legitimamente parisienses. E para os historiadores, uma completa coleção dos jornais joinvillenses, até então impressos e uma ampliação fotográfica de um grupo de imigrantes das primeiras levas, então radicados em Curitiba.

Isto no recinto da exposição, enquanto lá fora, no pátio, algo de inaudito — igualmente inaudito — acontece: há um carrossel armado, tentação de todos, crianças e adultos, pobres e ricos, que ali se aglomeram, sobretudo a partir das três horas da tarde, quando tem início o concerto musical, como parte do programa.

À noite de segunda-feira então, o vasto Salão Berner se enche, se superlota, de tantos espectadores, para assistirem à peça teatral, em alemão, de autoria de Charlotte Birch-Pfeiffer, "Die Grille" (A Cigarra), que se baseia em um romance de George Sand, apresentada pela "Harmonie-Gesellschaft" (Sociedade Harmonia). É de se notar que a mesma peça, apresentada pela mesma sociedade quase 20 anos antes, em 1882 chegou a suscitar polêmicas, ao contrário do que acontece em 1901, quando o público aplaude freneticamente e sem restrições o espetáculo e os atores todos pertencentes à sociedade local.

O dia seguinte, 30 de abril, começa com o lançamento da pedra fundamental do Asilo de Orfãos, à rua do Mercado, atual Procópio Gomes, quando o Governador, ao dar as três marteladas, comunica a concessão de uma ajuda de três contos de réis em apólices, para a construção.

Com outro concerto executado no pátio da exposição, e a iluminação do edifício à noite, encerra-se o programa, para recomeçar no dia primeiro de maio, com exposição de gado e de máquinas agrícolas,

apresentando como curiosidade dois coros, e encerrar com outro espetáculo teatral, desta vez da "Nur für Uns" (Só Para Nós), no Salão Walther, com a peça "Die Ammergauer Liese" (A Luisa de Ammergau). Basta dizer que dias antes os ingressos já estavam esgotados, para avaliarmos a expressão usada pelo cronista do "Kolonie-Zeitung", quando diz: "Uma lata de sardinhas, em comparação, é uma sala de espera". Assim como por ocasião do primeiro espetáculo teatral, o Governador assiste à apresentação do começo ao fim, aplaudindo com entusiasmo, no meio dos 800 espectadores comprimidos no salão.

As festividades do dia dois de maio iniciam com a competição de tiro ao alvo dos atiradores de Joinville. À tarde realiza-se festa popular, com enorme assistência, no pátio da exposição e a exibição dos ginastas de Joinville e da equipe de Blumenau, presente com o seu belo estandarte, além do concerto das associações de canto coral de Joinville e dos corais de localidades vizinhas.

A noite do dia dois marca um dos pontos altos das festividades — o espetáculo, em português, do "Grupo Dramático 25 de Abril" no Salão Walther. A peça apresentada, uma revista em dois atos, intitula-se "A Exposição de Joinville", é autoria do escritor e jornalista Ignacio Bastos, florianopolitano de nascença, joinvillense de coração, autor de várias outras peças teatrais, mais tarde levadas ao palco do Clube Joinville, então existente. Ouçamos o que o cronista do "Kolonie-Zeitung" nos diz:

"O primeiro ato da peça apresenta uma homenagem de todos os municípios catarinenses, que vêm em seus traies característicos segundo o seu nome, participar da exposição e oferecer os seus presentes à Cidade, representada na pessoa do Príncipe de Joinville. No segundo ato, o próprio Estado aparece, sendo informado de todos os pormenores das diversas sociedades, das escolas e da Câmara Municipal. Não faltaram ditos mordazes no palco, mas as muitas piadas espirituosas fizeram esquecer as sátiras e quando, no final, uma impressionante e muito significativa apoteose se apresentou aos olhos maravilhados do público, uma ovação irreprimível se desencadeou. O pano se reabriu várias vezes, porque o público não se cansava de admirar o esplendoroso quadro. Tamanho luxo de vestuário jamais fora visto em palco de Joinville. . ."

E mais adiante diz o jornal:

"Uma homenagem sincera e calorosa a nossa Joinville — foi esta a idéia-mãe que impulsionou o talentoso autor da revista, o Senhor Ignacio Bastos e não queremos deixar de felicitá-lo pelo grande sucesso alcançado, que será, por certo, um modesto agradecimento, uma recompensa do enorme trabalho dispendido durante semanas, com os ensaios e a encenação da peça. . ."

Mas — estamos longe, muito longe ainda, do encerramento dos festejos!

(Continua)

ESTANTE CATARINENSE

por Carlos Braga Mueller

O AZUL DA MONTANHA, de Enéas Athanázio

Editora do Escritor, 1978.

Santa Catarina, além da falta de escritores, ressentia-se mais ainda da falta de quem escreva sobre assuntos regionais. Enéas Athanázio se propõe a preencher parte desta lacuna. Numa linguagem típica e ilustrante, de seus contos partem ditos e coisas populares dos “campos gerais catarinenses”, num estilo bastante peculiar que muito lembra o estilo de um dos maiores escritores brasileiros: Monteiro Lobato. Talvez isto decorra pelo fato do autor ser um apreciador incontestado de Lobato, comprovado pelos ensaios que escreveu e que fez publicar em livro sob o título de “Três Dimensões de Lobato”, além de um trabalho esparso intitulado “Monteiro Lobato, Promotor Público”.

A propósito, Enéas Athanázio também é promotor. Nascido em Campos Novos (SC), ele atualmente exerce suas atividades profissionais na Comarca de Blumenau.

O presente livro reúne 13 contos, todos caracterizados pelo regionalismo. A cada título de conto acompanha um dito popular. Por exemplo: “Baile no Guamirim” — “Touro em rodeio alneio é vaca”. Para o conto “A Ponte do Figueira” ele escolheu o dito: “Quem não quer bulha de porongo não acolhera”. Já para “Umbu”, acompanha um versinho popular que diz:”

“Pinheiro me dá uma pinha
Pinha me dá um pinhão
Morena me dá um abraço
Que eu te dou meu coração”.

O primeiro livro de Athanázio, “O Peão Negro”, apareceu em 1973 e também foi chancelado pela Editora do Escritor, a mesma que em 1975 publicaria “3 Dimensões de Lobato” e, agora, “O Azul da Montanha”.

Para quem se disponha a passar alguns momentos dedicados a uma boa leitura, “O Azul da Montanha” preenche inteiramente a finalidade.

Façamos votos de que Athanázio prossiga escrevendo e, especialmente, regionalizando seus contos. Quem ganha com isso é a literatura catarinense.

Correspondência e remessa de livros para esta seção: Caixa Postal, 30 — Blumenau (SC).

Uma festa de Rei há 78 anos

CAPA — AS SOCIEDADE DE ATIRADORES, que começaram a surgir em Blumenau já nos primeiros nove anos de fundação da Colônia, quando hoje, decorridos 128 anos desse evento liderado pelo Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau, continuam marcando a vida do município com a prática de uma das mais belas e originais tradições vindas com os primeiros colonizadores. “Blumenau em Cadernos” que, desde o primeiro número, há 19 anos, tem procurado registrar para a história os fatos mais importantes que marcaram a trajetória do município com características especiais, oferece, hoje, com prazer, mais um fato histórico acontecido há cerca de 78 anos. Trata-se da fotografia que ilustra nossa capa. Ela foi tirada em 1900, reunindo um grupo de associados atiradores pertencentes ao quadro social do Clube de Caça e Tiro Itoupava Rêga fundado no ano de 1898. Pela foto e seus detalhes, observa-se que o tipo de arma utilizado na competição dos atiradores era variado, indo desde o primitivo modelo “pica-pau” ao “fogo central”, mas todas armas utilizadas também na caça, à base de chumbo. Isso, no entanto, não impedia ao bravos militantes da sociedade, de, com muito carinho, fundirem eles mesmos suas balas, para colocar, no cartuchos ou no cano da espingarda quando do tipo “picapau”, essas mesmas balas e procurar fazer o melhor ponto para conquistar os títulos de Campeão ou de Rei, conforme o caso. Junto aos atiradores, estão também os integrantes da tradicional Bandinha que abrilhantava, desde aqueles primórdios, essas belas festividades que hoje representam algo extraordinariamente belo e agradável no meio das 34 sociedades que ornamentam o município, distribuídas dentro dos 485 quilômetros quadrados da área territorial que o compõe. Agradecemos ao prezado amigo e um dos mais antigos e idosos atiradores blumenauenses, o sr. Arthur Zimdars, a gentileza em nos ceder a fotografia com a qual confeccionamos o clichê de nossa capa.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972
Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74
Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425
89100 B L U M E N A U Santa Catarina
Instituição de fins exclusivamente culturais

São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico

Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

(exclusivamente para serviços internos)

Conselho Curador: *Contabilista Elimar Baumgarten* - presidente
Jornalista Honorato Tomelim vice-presidente

Membros: *Jornalista Altair Carlos Pimpão* - *Prof. Antônio Boing Neto* -
Comerciante Arno Letzow - *Advogado Beno Frederico Weiers* -
Repres. Comercial Heinz Hartmann - *Prof. Nelo Osti* - *Prof.*
Olívio Pedron - *Repres. Comercial Otto Iaczynski* e *Indus-*
trial Rolf Ehlke

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

IMPRESSÕES EM OFFSET A CORES



A L I V R A R I A D E S E U F I L H O
R U A 1 5 D E N O V E M B R O , 1 4 2 2 / 2 4 - F O N E 2 2 - 2 6 2 7 - C . P . 6 5 1
I N D Ú S T R I A - R U A A M A Z O N A S , 1 5 0 5 / 3 1 - F O N E 2 2 - 3 6 2 7 - G A R C I A

BLUMENAU - STA. CATARINA